



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA

## Ficha 2

<b>Disciplina:</b> Política Brasileira		<b>Código:</b> HCP003	
<b>Natureza:</b> ( X ) Obrigatória ( ) Optativa	( X ) Semestral ( ) Anual ( ) Modular	<b>Sexta-feira, 7h30-9h30</b>	
<b>Total de Vagas:</b>	<b>Veteranos:</b>	<b>Calouros:</b>	<b>Total:</b>
<b>Professor/a:</b>	Paulo Roberto Neves Costa		
<b>Contato de email:</b>	prncaula@gmail.com		
<b>Pré-requisito:</b>	<b>Co-requisito:</b>	Modalidade: ( X ) Presencial ( ) Totalmente EaD ( ) ..... % EaD*	
<b>CH Total:</b>	Padrão (PD): 60	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0
<b>CH semanal:</b>	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0
<b>EMENTA</b>			
Determinantes históricos da política brasileira: cultura política, instituições políticas, relações sociais e padrões de interação entre os agentes. Mandonismo, coronelismo, clientelismo, populismo, autoritarismo. Estruturas sociais e sua relação com a política nacional. Regimes políticos, sistemas políticos e estruturas de poder. Comportamento político. As ideias e as ideologias. Formas e funções do Estado capitalista. Os condicionantes externos da política nacional. A nova democracia brasileira.			
<b>PROGRAMA</b>			
I - História, heranças e continuidades II – Instituições e representação política III – Classes, grupos sociais e elites IV – Economia e política V - Ideologia e Cultura política			
<b>OBJETIVO GERAL</b>			
A disciplina pretende problematizar as categorias analíticas presentes nos trabalhos acadêmicos que visam compreender sociologicamente o Estado e as relações entre política e Sociedade no Brasil, partindo do período republicano até a redemocratização após 1988. Tal percurso pela literatura privilegiará análises voltadas para processos históricos concretos e para a construção de agendas de pesquisa, e se dará a partir de unidades temáticas, tais como os condicionantes históricos, os grupos e classes sociais, as elites políticas, as instituições políticas e a cultura política. A questão da democracia, em especial suas experiências de 1946-1964 e do pós 1988, estará presente nas unidades temáticas.			
<b>OBJETIVO ESPECÍFICO</b>			
Apresentar alguns trabalhos fundamentais da análise sociológica da política brasileira e apreender os aspectos mais importantes de seus fundamentos teóricos, seus problemas de pesquisa, de suas estratégias de análise e de seus resultados.			
<b>PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS</b>			
Aulas expositivas e debate sobre os textos, seguindo cronograma a ser indicado ao longo do semestre. Orientação de atividades de leitura e análise de textos.			
<b>FORMAS DE AVALIAÇÃO</b>			
Entrega de trabalho a respeito dos assuntos do programa e sob orientação do professor ao longo do semestre. Relatórios de leitura da bibliografia e seminários em grupo poderão ser adotados. A presença e a participação em aula também serão critérios de avaliação.			

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA (mínimo 03 títulos)

### I - História, heranças e continuidades

- CARVALHO, José Murillo. 2003. *A construção da ordem/Teatro de sombras*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, pp. 13 a 47 e 199 a 236.
- FAORO, Raymundo. 2000. *Os donos do poder – Formação do patronato político brasileiro*. Vol. 2, São Paulo, Globo/Publifolha, 2000, p. 361 a 382.
- LIMONGI, F. 2006. A democracia no Brasil. *Novos Estudos Cebrap*, nº 76, novembro. <https://www.scielo.br/pdf/nec/n76/02.pdf>

### II – Instituições e representação política

- ABRANCHES, S. H. H. de, 2018. *Presidencialismo de coalizão: Raízes e evolução do modelo político brasileiro*. São Paulo, Companhia das Letras.
- CARREIRÃO, Y. de S. 2014. O sistema partidário brasileiro: um debate com a literatura recente. *Revista Brasileira de Ciência Política*, nº 14. Brasília, maio – agosto. <https://www.scielo.br/pdf/rbcpol/n14/0103-3352-rbcpol-14-00255.pdf>
- CARVALHO, José Murilo de. Mandonismo, coronelismo, clientelismo: uma discussão conceitual. *Dados*, vol. 40, n. 2, p. 229 a 250, 1997. [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0011-52581997000200003](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0011-52581997000200003)
- FIGUEIREDO, Argelina; LIMONGI, Fernando. Que instituições políticas importam e para que importam: lições dos estudos legislativos no Brasil. In: GURZA LAVALLE, Adrian. (Org.). *Horizonte da política: questões emergentes e agendas de pesquisa*. São Paulo: Editora Unesp, 2012. p. 3-28.
- LEAL, Victor Nunes. 1975. *Coronelismo, enxada e voto: O município e o regime representativo no Brasil*. São Paulo, Alfa-Omega, pp. 19 a 57 e 251 a 258.
- LIMONGI, F. 2012. Eleições e democracia no Brasil: Victor Nunes Leal e a transição de 1945. *Dados*, vol. 55 nº 1. <https://www.scielo.br/pdf/dados/v55n1/a02v55n1.pdf>
- PALERMO, V. 2000. Como se Governa o Brasil? O Debate sobre Instituições Políticas e Gestão de Governo. *Dados*, v. 43, nº 3. [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0011-52582000000300004](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0011-52582000000300004)
- SOUZA, Maria do Carmo Campello de. 1985. A democracia populista: bases e limites. In A. ROUQUIÉ et al. *Como renascem as democracias*. São Paulo : Brasiliense.

### III – Classes, grupos sociais e elites

- BOSCHI, R. R. 1979. *Elites industriais e democracia*. Rio de Janeiro, Graal, pp. 5 a 13, 53 a 99 e 223 a 231.
- CODATO, A. 2014. Classe política e regime autoritário - Os advogados do Estado Novo em São Paulo. *RBCS*, Vol. 29 nº 84. <https://www.scielo.br/pdf/rbcso/v29n84/09.pdf>
- RODRIGUES, L. M. 2002. *Partidos, ideologia e composição social*. São Paulo, USP.
- SAES, Décio. 1996. Democracia e capitalismo no Brasil: balanço e perspectivas. *Revista de Sociologia e Política*, nº 6/7. <https://revistas.ufpr.br/rsp/article/view/39345/24161>
- SIMONI Jr., S., DARDAQUE, R. M., MINGARDI, L. M. 2016. A elite parlamentar brasileira de 1995 a 2010: até que ponto vai a popularização da classe política? *Colombia Internacional*, nº 87. <http://www.scielo.org.co/pdf/rci/n87/n87a06.pdf>
- WEFFORT, Francisco. 1980. *O populismo na política brasileira*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, pp. 11 a 78.

### IV – Economia e política

- BRESSER-PEREIRA, L. C. 1991. Uma abordagem pragmática para a intervenção do Estado: o caso brasileiro. *Dados*, vol. 34, nº 1. [https://drive.google.com/file/d/14Hym3uH15acv86cE\\_QasIAhvQwkUDrHD/edit](https://drive.google.com/file/d/14Hym3uH15acv86cE_QasIAhvQwkUDrHD/edit)
- DRAIBE, Sonia M. 1985. *Rumos e metamorfoses*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, pp. 322 a 382.

- FITTIPALDI, Ítalo; GAMA NETO, Ricardo Borges; ARAUJO, Cletiane Medeiros e COSTA, Saulo Felipe. 2017. Crescimento econômico, democracia e instituições: quais as evidências dessas relações causais na América Latina? *Rev. Sociol. Polit.* [online]. 2017, vol. 25, nº 62, pp. 115-129.
- NUNES, Edson. 1997. *A gramática política do Brasil: clientelismo e insulamento burocrático*. Rio de Janeiro: ENAP/Jorge Zahar, pp. 15 a 65 e 95 a 129.

### V – Ideologia e Cultura política

- FUKS, M. e MARQUES, P. H. 2020. Contexto e voto: o impacto da reorganização da direita sobre a consistência ideológica do voto nas eleições de 2018. *Opinião Pública*, v. 26, n. 3, pp. 401-430. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1807-01912020263401>>.
- FUKS, M., RIBEIRO, E., BORBA, J. 2021. From Antipetismo to Generalized Antipartisanship: The Impact of Rejection of Political Parties on the 2018 Vote for Bolsonaro. *Braz. political sci. rev.* 15 (1). <https://www.scielo.br/j/bpsr/a/gNzK3nfygJcKTcTmMGsTNdC/?format=pdf&lang=en>
- IZUMI, M. Y. 2019. Ideologia, sofisticação política e voto no Brasil. *Opinião Pública*. 2019, v. 25, nº 1, pp. 29-62. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1807-0191201925129>>
- LAZZARI, Eduardo Alves. (2017). Explicações assimétricas para a desconfiança em partidos políticos no Brasil. *Opinião Pública*, 23(2), 334-360. <https://www.scielo.br/j/op/a/pkLfHrwxQkKdV6dcwMS3X9L/?format=pdf&lang=pt>
- MOISÉS, J. A. e CARNEIRO, G. P. 2010. Democracia, desconfiança política e insatisfação com o regime – o caso do Brasil. In MOISÉS, J. A. (org.) 2010. Democracia e confiança: porque os cidadãos comuns desconfiam das instituições. São Paulo, Edusp.
- PEREIRA, F. Batista. 2020. Non causa pro causa: o voto de direita e esquerda no Brasil. *Opinião Pública*, v. 26, n. 2, pp. 154-179. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1807-01912020262154>>.
- PINHEIRO, F.; FERNANDES, I. F.; ALMEIDA, M. H. T. de. 2021. O bolso ou a ideologia? Determinantes da opinião dos brasileiros sobre globalização e livre comércio Facebook Twitter. *Opinião Pública* Ago., Volume 27 Nº 2 Páginas 509 – 548.
- RENNÓ, L. e TURGEON, M. 2016. A Psicologia Política das Classes Sociais no Brasil: Atributos das Atitudes Políticas por Estratificação e Mobilidade Social. *Dados*, Rio de Janeiro, vol. 59, no 1. <https://www.scielo.br/j/dados/a/YVpSRLRhCVpLTwG4g4RRxZG/?format=pdf&lang=pt>
- RIBEIRO, Ednaldo A. 2007. Cultura política, instituições e experiência democrática no Brasil. *Revista de Sociologia e Política*, Nº 28, p. 205-219. <https://www.scielo.br/pdf/rsocp/n28/a13n28.pdf>
- RIBEIRO, e. E FUKS, M. 2019. Tolerância política no Brasil. *Opinião Pública*, vol. 25, nº 3, set.dez. <https://www.scielo.br/j/op/a/kyfRG9m8yqBYnWjyDC5cwJH/?format=pdf&lang=pt>
- RODRIGUES, L. S. 2018. Uma revolução conservadora dos intelectuais (Brasil/2002–2016). *Política & Sociedade*, vol. 37, nº 19. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/2175-7984.2017v17n39p277/37847>
- RUSSO, Guilherme A., AZZI, Roberta Gurgel, & Faveri, Charlene. 2018. Confiança nas instituições políticas: diferenças e interdependência nas opiniões de jovens e população brasileira. *Opinião Pública*, 24(2), 365-404. <https://www.scielo.br/j/op/a/9YLJssW9qXFV8PH9g6XByFn/?format=pdf&lang=pt>
- SANTOS, W. G. 1970. Raízes da imaginação política brasileira. *Dados*, nº 7. <https://drive.google.com/file/d/1TH7trbXIBPQpbxAFg0ALQ5jKfL50eFC5/edit>

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo 05 títulos)

- ABRANCHES, S. H. H. de, 1988. Presidencialismo de coalizão: o dilema institucional brasileiro. *Dados*, v. 31, n. 1. <https://politica3unifesp.files.wordpress.com/2013/01/74783229-presidencialismo-de-coalizao-sergio-abranches.pdf>
- ALVEZ, V. S e PAIVA, D. 2017. Presidencialismo de coalizão no Brasil: mapeamento do debate e apontamentos para uma nova agenda de pesquisa. *Revista de Estudios Brasileños*, vol. 4, nº 6. <https://revistas.usal.es/index.php/2386-4540/article/view/reb2017465063/19255>

- AVRITZER, L. ; MARONA, M. 2014. Judicialização da Política no Brasil: ver além do constitucionalismo liberal para ver melhor. *Revista Brasileira de Ciência Política*, v. 15, p. 20-40. <https://www.scielo.br/pdf/rbcpol/n15/0103-3352-rbcpol-15-00069.pdf>
- BENEVIDES, M. V. 1976. *O governo Kubtschek – Desenvolvimento econômico e estabilidade política*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, pp. 21 a 54 e 247 a 256.
- BOITO Jr., A. 2005. A burguesia no Governo Lula. *Crítica Marxista*, nº 21, Campinas, CEMARX, novembro, pp. 52-76. [https://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos\\_biblioteca/critica21-A-boito.pdf](https://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos_biblioteca/critica21-A-boito.pdf)
- BOITO Jr., Armando. 2005. O sindicalismo na política brasileira. Unicamp, Campinas, pp. 265 a 291.
- BORBA, J. 2005. Cultura Política, Ideologia e Comportamento Eleitoral: alguns apontamentos teóricos sobre o caso brasileiro. *Opinião Pública*, nº 11, v. 1. <https://www.scielo.br/pdf/op/v11n1/23698.pdf>
- BRAGA, Sérgio; NICOLÁS, Maria Alejandra; BECHER, André Roberto. 2013. Clientelismo, internet e voto: personalismo e transferência de recursos nas campanhas online para vereador nas eleições de outubro de 2008 no Brasil. *Opinião Pública*, v. 19, p. 168-197. <https://www.scielo.br/pdf/op/v19n1/v19n1a08.pdf>
- BRANDÃO, Gildo Marçal. 2005. Linhagens do pensamento político brasileiro. *Dados*, vol. 48, n. 2, pp. 231-269. <https://www.scielo.br/pdf/dados/v48n2/a01v48n2.pdf>
- BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos. Seis interpretações sobre o Brasil. *Dados*, 5(3) 1982: 269 a 306 (Uma versão revista deste texto pode ser acessada em <http://www.bresserpereira.org.br/papers/1997/79InterpretacoesBrasil.pdf>)
- BRESSER-PEREIRA, L. C.; DINIZ, Eli . 2009. Empresariado Industrial, Democracia e Poder Político. *Novos Estudos CEBRAP*, v. 84, p. 82 a 99. <https://www.scielo.br/pdf/nec/n84/n84a06.pdf>
- CODATO, Adriano. 2005. Uma história política da transição brasileira: da ditadura militar à democracia. *Revista de Sociologia e Política*, Curitiba, v. 25. <https://www.scielo.br/pdf/rsocp/n25/31113.pdf>
- FAUSTO, Boris. 1970. *A Revolução de 1930*. São Paulo, Brasiliense, p. 86 a 114.
- FERNANDES, Florestan. 1984. *A revolução burguesa no Brasil*. 3ª ed., Guanabara, Rio de Janeiro, pp. 289 a 366.
- FIGUEIREDO, A. e LIMONGI, F. 1999. *Executivo e Legislativo na nova ordem constitucional*. Rio de Janeiro, FGV, pp. 7 a 39.
- KINZO, M. D. G. 2001. A democratização brasileira: um balanço do processo político desde a transição. *São Paulo em Perspectiva*. V. 15, nº 4. <https://www.scielo.br/pdf/spp/v15n4/10367.pdf>
- LAVALLE, A. G. e SWAKO, J. 2015. Sociedade civil, Estado e autonomia: argumentos, contra-argumentos e avanços no debate. *Opinião Pública*, Campinas, vol. 21, nº 1, abril, p. 157-187. <https://www.scielo.br/pdf/op/v21n1/0104-6276-op-21-01-00157.pdf>
- MARENCO, A. 2007. Devagar se vai ao longe? A transição para a democracia no Brasil em perspectiva comparada. In Melo, C. R. e Sáez, M. A. (orgs.) *A democracia brasileira: balanço e perspectivas para o Século 21*. Belo Horizonte, UFMG.
- MARTINS, Luciano. 1985. *Estado e burocracia no Brasil pós-64*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, pp. 9 a 13, 41 a 82 e 195 a 239.
- NUNES, Edson. 1997. *A gramática política do Brasil: clientelismo e insulamento burocrático*. Rio de Janeiro: ENAP/Jorge Zahar, pp. 15 a 65 e 95 a 129.
- PALERMO, V. 2016. Brazilian political institutions: an in conclusive debate. *Brazilian Political Science Review*, 10, 2. <https://www.scielo.br/pdf/bpsr/v10n2/1981-3821-bpsr-10-2-1981-38212016000200003.pdf>
- PÉCAUT, Daniel. 1990. *Os intelectuais e a política no Brasil*. São Paulo, Ática, pp. 5 a 12 e 192 a 312.
- PERISSINOTTO, R. M. 1996. Hegemonia cafeeira e 'regime político oligárquico'. *Revista de Sociologia e Política*, nº 6/7, p. 187 a 199. <https://revistas.ufpr.br/rsp/article/view/39349/24165>
- PERISSINOTTO, Renato M. 2004. Política e Sociedade: por uma volta à Sociologia Política. *Política & Sociedade*, nº 5, Outubro. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/1986/1735>
- POWER, Timothy. 2002. La confianza interpersonal brasileña en perspectiva comparada. *América Latina Hoy*, nº 32, pp. 91 a 115. <https://revistas.usal.es/index.php/1130-2887/article/view/2393/2441>



- REIS, Fábio Wanderley. 2007. Dilemas da democracia. In MELO, C. R. e SÁEZ, M. A. (Orgs.). *A democracia brasileira: balanço e perspectivas para o século 21*. Belo Horizonte, UFMG, pp. 453-484
- RENNÓ, L. 2011. Validade e Confiabilidade das Medidas de Confiança Interpessoal: O Barômetro das Américas. *Dados*, vol. 54, no 3, pp. 391 a 428. <https://www.scielo.br/pdf/dados/v54n3/v54n3a05.pdf>
- RODRIGUES, Leôncio Martins. 1968. Classe operária e sindicalismo no Brasil. In \_\_\_\_\_ (Org.) *Sindicalismo e Sociedade*. São Paulo, Difusão Européia do Livro, pp. 341 a 360.
- SAES, Décio. 1996. Democracia e capitalismo no Brasil: balanço e perspectivas. *Revista de Sociologia e Política*, nº 6/7. <https://revistas.ufpr.br/rsp/article/view/39345/24161>
- SANTOS, Fabiano. 2007. A República de 46 – Separação de poderes e política alocativa. In Melo, C. R. e Sáez, M. A. (orgs.) *A democracia brasileira: balanço e perspectivas para o Século 21*. Belo Horizonte, UFMG.
- SANTOS, W. G. 1970. Raízes da imaginação política brasileira. *Dados*, nº 7. <https://drive.google.com/file/d/1TH7trbXIBPQpboxAFg0ALQ5jKfL50eFC5/edit>
- SANTOS, W. G. 1986. *Sessenta e quatro: anatomia da crise*. São Paulo, Vértice, pp. 15 a 36, 59 a 80 e 132 a 137.
- SANTOS, W. G. 2013. O sistema oligárquico representativo da Primeira República. *Dados* vol. 56, nº 1, Jan/Mar. <https://www.scielo.br/pdf/dados/v56n1/a02v56n1.pdf>
- SANTOS, W. G. 2017. A democracia impedida. O Brasil no Século XXI. Rio de Janeiro. Editora FGV. Capítulo 4 – A sucessão da oligarquia pela competição eleitoral, p. 89 a 128.
- SCHWARTZMAN, Simon. 1988. *As bases do autoritarismo brasileiro*. 3ª edição, Rio de Janeiro, Campus, pp. 9 a 68 e 115 a 147.
- SINGER, A. 2009. Raízes históricas e sociais do lulismo. *Novos Estudos Cebrap*, n. 85. <https://www.scielo.br/pdf/nec/n85/n85a04.pdf>
- SINGER, A. 2015. Cutucando onças com varas curtas: o ensaio desenvolvimentista no primeiro mandato de Dilma Rousseff (2011-2014). *Novos Estudos Cebrap*, 102, JULHO. <https://www.scielo.br/pdf/nec/n102/1980-5403-nec-102-39.pdf>
- SOARES, G. A. D. 2001. *A democracia interrompida*. Rio de Janeiro : FGV, pp. 11 a 84 e 331 a 372.
- SOUZA, Maria do Carmo Campello. 1990. *Estado e partidos políticos no Brasil (1930 a 1964)*. São Paulo, Alfa-Omega, p. 63 a 136 e 169 a 174.
- STEPAN, A. C. 1975. *Os militares na política: as mudanças de padrões na vida brasileira*. Rio de Janeiro: Artenova, pp. 46 a 100 e 193 a 196.

Professor da Disciplina: Paulo Roberto Neves Costa

Assinatura: \_\_\_\_\_

Chefe de Departamento ou Unidade equivalente:

Assinatura: \_\_\_\_\_

**Curitiba, 27 de janeiro de 2023.**